

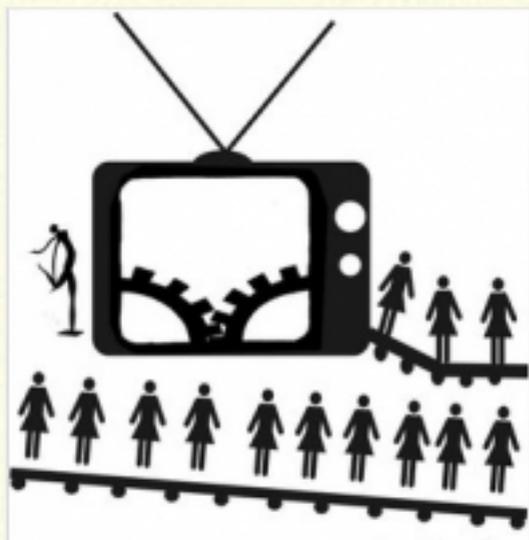
Aprenderarte

Por: Fernanda e Julia



Indústria Cultural e Indústria de Massa

Adorno (renomado intelectual alemão, Theodor Ludwig Wiesengrund-Adorno), vai dizer que a expressão “indústria cultural” deve ter sido empregada pela primeira vez no livro *Dialética do esclarecimento*, de autoria dele e de Horkheimer, publicado em Amsterdam em 1947. Esse termo veio substituir a expressão “cultura de massas” que era utilizada para designar uma cultura que brota espontaneamente das massas, arte popular. Adorno afirma que a indústria cultural faz o consumidor acreditar que ele é o soberano, o sujeito dessa indústria, contudo na verdade o consumidor é o objeto. Ela se apresenta como progresso, continuamente novo, contudo é sempre igual. Os defensores da indústria cultural alegam que essa indústria funciona como critérios de orientação à sociedade. O imperativo categórico da indústria cultural não tem nada a ver com liberdade, muito pelo contrário, é um dever adaptar-se sem reflexão, através de sua ideologia, a adaptação toma lugar da consciência. A indústria cultural vai dizer que o importante é adaptar-se àquilo que propicie vantagens aos mais potentes interesses. Assim é que todos acabam aceitando o mundo como é, preparado pela indústria cultural. O objetivo último da indústria cultural é a dependência e o servilismo dos homens. Em síntese a indústria cultural trabalha para que o mundo seja ordenado precisamente do modo que ela sugere, impedindo a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e decidir conscientemente.

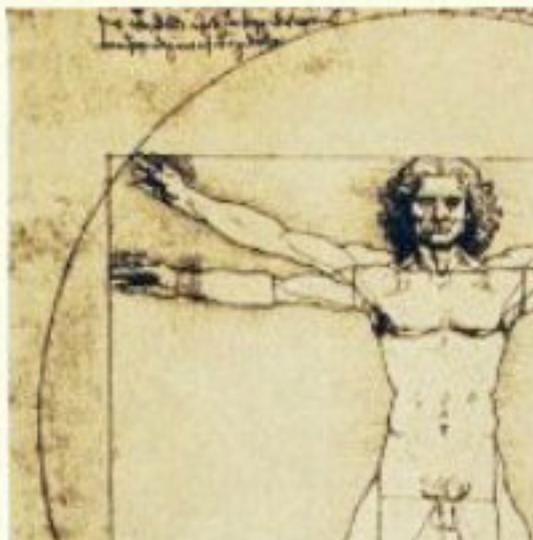


A **Indústria Cultural** e a escola como representante desta indústria infantilizam o ser humano, fortalecendo o impedimento do crescimento, porque para a indústria cultural o ser humano é substituível, e dessa forma nega a essência, pois só há essência na diferença. A indústria cultural planta a fantasia e a imaginação. A indústria Cultural impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente, segundo suas próprias razões. Nesse sistema tudo se torna negócio, a arte torna-se um meio eficaz de manipulação. Ele traz consigo todos os elementos característicos do mundo industrial moderno, exercendo o papel específico de portador da ideologia dominante. O homem é mero instrumento de trabalho e de consumo.

A indústria cultural é a própria ideologia, sua intenção é obscurecer a percepção das pessoas, principalmente das formadoras de opinião. A indústria cultural proporciona ao homem necessidades, fazendo com que ele adquira aquilo que não necessita, com o dinheiro que ele não tem, fazendo-o consumir incessantemente. Estamos sempre insatisfeitos, querendo consumir e o campo de consumo se torna cada vez maior, devido ao progresso técnico e científico que são controlados pela indústria cultural.

Por **Janaína Colpani**.

| Renascimento



O renascimento foi o movimento histórico ocorrido inicialmente pela Itália e difundindo pela Europa, entre os séculos XV e XVI. Foi caracterizado pelas críticas aos valores medievais e pela revalorização dos valores da Antiguidade Clássica (greco-romana).

É caracterizado com bastante importância com relação a física, pela descoberta de Kepler, Galileu Galilei, com suas teorias e etc.

| Cultura renascentista

A cultura renascentista teve quatro características marcantes: o racionalismo - os renascentistas estavam convictos de que a razão era o único caminho para se chegar ao conhecimento, e que tudo podia ser explicado pela razão e pela ciência; o experimentalismo - para eles, todo conhecimento deveria ser demonstrado através da experiência científica; o individualismo - nasceu da necessidade do homem conhecer a si próprio, buscando afirmar a sua própria personalidade, mostrar seus talentos, atingir a fama e satisfazer suas ambições, através da concepção de que o direito individual estava acima do direito coletivo; por fim o antropocentrismo - colocando o homem como a suprema criação de Deus e como centro do universo.



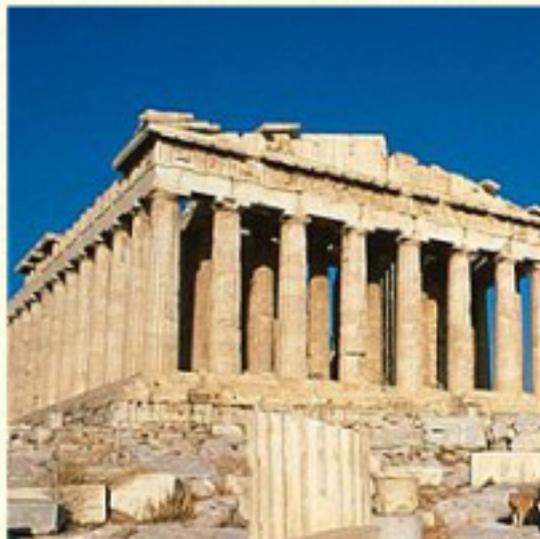
| Renascimento Artístico

Durante o século XIV ocorreu o Renascimento Cultural e Artístico nas cidades italianas, movimento inspirado na Antiguidade Clássica (Grécia e Roma).

O principal centro de arte renascentista passou a ser Roma. Leonardo da Vinci foi o gênio absoluto. Matemático, físico, anatomista, inventor, arquiteto, escultor e pintor. A Mona Lisa e A Última Ceia são suas obras primas. Rafael foi um mestre da pintura, famoso pela doçura de suas madonas. A Madona do Prado foi considerada a mais perfeita.

O Renascimento modificou as formas de produção das artes. Na Idade Média valorizavam-se obras religiosas, geralmente abordadas em um plano (reto). Nas artes (pinturas e esculturas), os artistas do Renascimento basearam-se na observação do mundo e nos princípios matemáticos e racionais como: harmonia, equilíbrio e perspectiva (fundo). Os principais artistas renascentistas italianos foram Leonardo da Vinci (1452-1519), Michelangelo Buonarroti (1475-1564) e Rafael

| Arte na Grécia Antiga



As manifestações artísticas no mundo grego alcançaram notável desenvolvimento, refletindo as tradições e as principais transformações que ocorreram nessa sociedade ao longo da antiguidade.

A arte grega é antropocêntrica, preocupada com o realismo, procurou exaltar a beleza humana, destacando a perfeição de suas formas, é ainda racionalista, refletindo em suas manifestações as observações concretas dos elementos que envolvem o homem.

Homens e deuses na arte grega

Para compreendermos melhor as manifestações artísticas dos gregos é necessário retomar a importância da religião e de sua manifestação na vida humana.

A MITOLOGIA significa o estudo dos mitos, ou seja, o estudo da história dos deuses. Isso quer dizer que, para os gregos, cada deus nasceu em um certo momento e desenvolveu sua vida com características próprias. Mais, os gregos deram representavam os deuses com a forma humana e principalmente acreditavam que possuíam virtudes e defeitos.



A religião grega dava grande valor aos deuses ao mesmo tempo em que dava grande valor aos homens. Por isso sua cultura é considerada antropocêntrica, individualista e racional; é ainda hedonista, possibilitando ao homem a realização de obras de que reflitam seus sentimentos internos, produzindo por prazer, sem ser utilitarista, como vimos na cultura antiga

oriental, pragmática.

| A arte Pré Helênica

A arte cretense chegou até nós a partir das ruínas do Palácio de Cnossos, e demonstra a influência das civilizações do Oriente Próximo, como a grandiosidade do próprio palácio, assim como as características da pintura, principalmente as figuras humanas, normalmente caracterizadas pela cabeça em perfil e os olhos de frente; o corpo de frente e as pernas de perfil.

A arte micênica caracterizou-se principalmente pelo desenvolvimento da arquitetura, tendo como modelo o megaron micênico (sala central do palácio de Micenas) e pelo desenvolvimento do artesanato em cerâmica, onde encontramos figuras decorativas, retratando cenas do



cotidiano. Apesar da forte influência cretense, a arte micênica tendeu a desenvolver elementos peculiares, iniciando uma distanciação das influências orientais.

| Escultura - período clássico

O estilo severo (pré-clássico)

| Escultura

O estilo severo (pré-clássico)

Por volta do final do século VI, no Peloponeso, difunde-se um estilo que antecipa o do período dito clássico, e que é definido por 'severo' por contemplar a superação definitiva da tradição arcaica, segundo a qual o rosto era constantemente adornado por um sorriso. O termo foi cunhado pelo alemão Gustav Kramer em 1837.

A cabeça se torna tendencialmente esférica, o rosto é arredondado e, conseqüentemente, os olhos e a boca apresentam proporções e colocações apropriadas.

A massa muscular não é mais maciça, e sim distribuída harmoniosamente na estrutura corpórea. Os ombros se alargam e se arredondam; o busto mais largo exprime poder.

A arcada epigástrica torna-se mais arqueada. Os joelhos se afinam e as proporções do corpo tornam-se mais delgadas.

O material mais usado pela arte 'severa' foi o bronze: as figuras eram em primeiro lugar modeladas com argila e depois revestidas com uma camada de cera, que era novamente recoberta de argila para criar o



Efebo de Kritios, ca. 480 a.C.

molde, onde era derramado o bronze fundido (a chamada técnica de fusão com cera perdida).

Uma das estátuas mais célebres deste período é o Efebo ou garoto de Kritios.

A partir do séc. V a.C. começa a haver um grande interesse pela anatomia e pela representação do movimento.

Os deuses gregos têm forma humana, seu corpo é representado na plenitude do vigor e juventude, comunicando a idéia de uma beleza perfeita, incorruptível pelo tempo e imortal.

A representação do corpo humano mostra o desejo de perfeição no corpo e no espírito, e a vontade de atingir o ideal do homem heróico e vitorioso, protegido e amado por um deus que guia as suas ações.



| A arquitetura grega

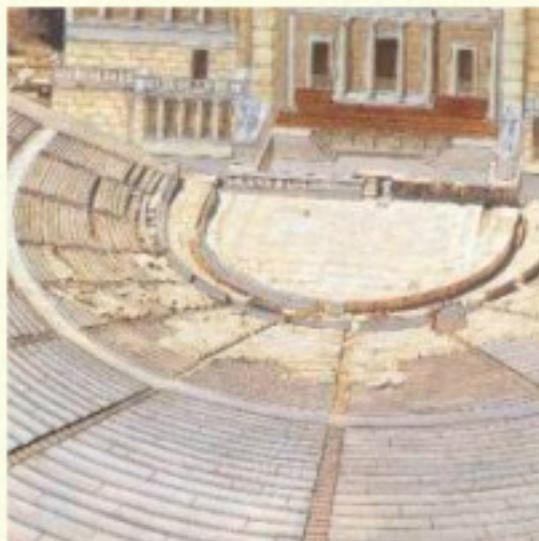
A principal manifestação da arquitetura foram os templos gregos. O fato de serem politeístas e de acreditarem na semelhança entre deuses e homens, criou uma expressão religiosa singular no Mundo Grego, sendo que os templos dos mais variados deuses se espalharam por todas as cidades gregas.

Os templos eram construídos normalmente sobre uma plataforma de um metro de altura chamada estereóbato.

Os edifícios públicos também têm importância arquitetônica e refletem as transformações [políticas vividas pelas principais cidades gregas, como Atenas.

A utilização de colunas de pedra é uma das características marcantes da arquitetura grega, sendo responsável pelo aspecto monumental das construções.

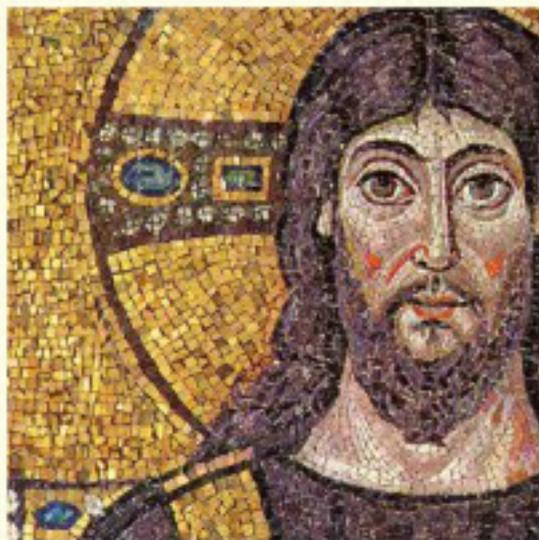
A princípio as colunas obedeceram a dois estilos: o Dórico, mais simples e "mais pesado", e o Jônico, considerado "mais suave". No século V surgiu o estilo Coríntio, considerado mais ornamentado, refinado. Foi neste século V, também conhecido como século de ouro ou ainda século de Péricles, que a arquitetura conheceu seu maior desenvolvimento, tendo como grande exemplo o Partenon de Atenas, do arquiteto Ictino.



| Como era o teatro na Grécia Antiga..

O teatro na Grécia antiga teve suas origens ligadas a Dionísio, divindade da vegetação, da fertilidade e do vinho, cujos rituais tinham um caráter orgiástico. Durante as celebrações, que duravam seis dias, em honra ao deus, em meio a procissões e com o auxílio de fantasias e máscaras, eram entoados cantos líricos, os ditirambos, que mais tarde evoluíram para a forma de representação plenamente cênica como a que hoje conhecemos através de peças consagradas.

Seu florescimento ocorreu entre 550 a.C. e 220 a.C., sendo cultivado em especial em Atenas, que neste período também conheceu seu esplendor, mas espalhou-se por toda a área de influência grega, desde a Ásia Menor até a Magna Grécia e o norte da África. Sua tradição foi depois herdada pelos romanos, que a levaram até as suas mais distantes províncias, e é uma referência fundamental na cultura do ocidente até os dias de hoje.



| Arte Bizantina

A arte Bizantina teve seu centro de difusão a partir da cidade de Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente, e desenvolveu-se a princípio incorporando características provenientes de regiões orientais, como a Ásia Menor e a Síria.

A aceitação do cristianismo a partir do reinado de Constantino e sua oficialização por Teodósio procuraram fazer com que a religião tivesse um importante papel como difusor didático da fé ao mesmo tempo que serviria para demonstrar a grandeza do Imperador que mantinha seu caráter sagrado e governava em nome de Deus.

A tentativa de preservar o caráter universal do Império fez com que o cristianismo no oriente destacasse aspectos de outras religiões, isso explica o desenvolvimento de rituais, cânticos e basílicas.

O apogeu da cultura bizantina ocorreu durante o reinado de Justiniano (526-565 d.C.), considerada como a Idade de



| Arquitetura Bizantina

O grande destaque da arquitetura foi a construção de Igrejas, facilmente compreendido dado o caráter teocrático do Império Bizantino. A necessidade de construir Igrejas espaçosas e monumentais, determinou a utilização de cúpulas sustentadas por colunas, onde haviam os capitéis, trabalhados e decorados com revestimento de ouro, destacando-se a influência grega.

A Igreja de Santa Sofia é o mais grandioso exemplo dessa arquitetura, onde trabalharam mais de dez mil homens durante quase seis anos. Por fora o templo era muito simples, porém internamente apresentava grande suntuosidade, utilizando-se de mosaicos com formas geométricas, de cenas do Evangelho.

Observações: Na cidade italiana de Ravena, conquistada pelos bizantinos, desenvolveu-se um estilo sincrético, fundindo elementos latinos e orientais, onde se destacam as Igrejas de Santo Apolinário e São Vital, destacando-se esta última onde existe uma cúpula central sustentada por colunas e os mosaicos como elementos decorativos.

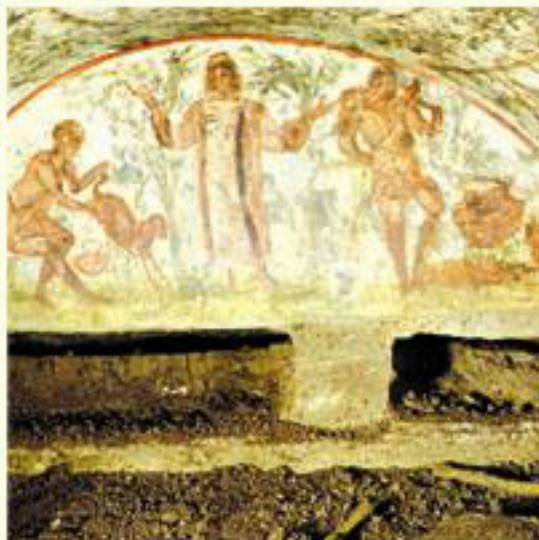


| Pintura e Escultura

A pintura bizantina não teve grande desenvolvimento, pois assim como a escultura sofreram forte obstáculo devido ao movimento iconoclasta.

Encontramos três elementos distintos: os ícones, pinturas em painéis portáteis, com a imagem da Virgem Maria, de cristo ou de santos; as miniaturas, pinturas usadas nas ilustrações dos livros, portanto vinculadas com a temática da obra; e os afrescos, técnica de pintura mural onde a tinta era aplicada no revestimento das paredes, ainda úmidos, garantindo sua fixação.

Destaca-se na escultura o trabalho com o marfim, principalmente os dípticos, obra em baixo relevo, formada por dois pequenos painéis que se fecham, ou trípticos, obras semelhantes às anteriores, porém com uma parte central e duas partes laterais que se fecham.



| Arte Cristã Primitiva

Conhecemos como arte cristã primitiva, a arte que surge nas catacumbas, uma arte simples e simbólica, executada por pessoas que não eram grandes artistas, e sim pessoas que seguiam os ensinamentos de Jesus Cristo, aceitavam sua condição de profeta e acreditavam nos seus princípios, os cristãos.

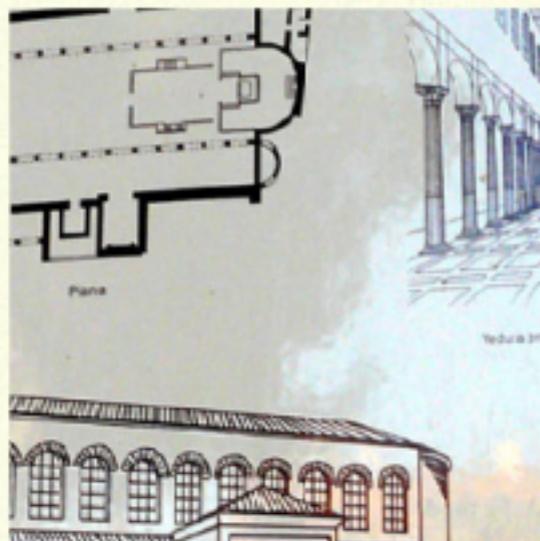
Quando Jesus Cristo morreu, seus discípulos passaram a divulgar os seus ensinamentos. Inicialmente, essa divulgação restringiu-se à Judéia, província romana onde Jesus viveu e morreu, mas depois, a comunidade cristã começou a dispersar-se por várias regiões do Império Romano.



| Primeiras Manifestações Da Arte Cristã

Devido às grandes perseguições que sofriam, os primeiros cristãos de Roma enterravam seus mortos em catacumbas, galerias subterrâneas que serviam de cemitério. Dentro dessas galerias, o espaço destinado a receber o corpo das pessoas era pequeno. Os mártires, porém, eram sepultados em locais maiores, que passaram a receber em seu teto e em suas paredes laterais as primeiras manifestações da pintura cristã.

As primeiras pinturas murais em catacumbas limitavam-se a pequenos símbolos, como a cruz – símbolo do sacrifício de Cristo; a palma – símbolo do martírio; a âncora – símbolo da salvação; e o peixe – o símbolo preferido dos artistas cristãos – é utilizado como símbolo de Jesus Cristo, representando não somente a Última Ceia, mas também a água utilizada pelo batismo cristão. Além disso, as letras da palavra “peixe”, em grego (ICHTYS), coincidiam com a letra inicial de cada uma das palavras da expressão Iesous Christos, Theou Yios, Soter, que significa “Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador”.



Basilica de Santa Sabina

A ARTE DO CRISTIANISMO OFICIAL

Aos poucos as perseguições aos cristãos foram diminuindo e, em 313, o Imperador Constantino converteu-se à religião cristã, permitindo assim que o cristianismo fosse livremente professado.

Uma vez reconhecida a religião de Cristo pelo Imperador Constantino, que deu liberdade de culto a seus seguidores, a arte cristã também se libertou tomando novos impulsos, principalmente nas cidades.

Em 391, o Imperador Teodósio oficializou o cristianismo como a religião do império.

Começaram a surgir então os primeiros templos cristãos. Externamente, esses templos mantiveram as características da construção romana destinada à administração da justiça e chegaram mesmo a conservar o seu nome – basílica. Já internamente, como eram muito grande o número de pessoas convertidas à nova religião, os construtores procuraram criar amplos espaços e ornamentar as paredes com pinturas e mosaicos que ensinavam os mistérios da fé aos novos cristãos e contribuíam para o aprimoramento de sua espiritualidade. Além disso, o espaço interno foi organizado de acordo com as exigências do culto.



|Vick Muniz - Lixo extraordinário

Você já assistiu ao filme Lixo Extraordinário?

Se não, assista. O documentário concorreu ao Oscar em 2011 e mostra um projeto do artista plástico Vik Muniz no maior aterro sanitário do mundo, Gramacho, no Rio de Janeiro. O filme conta como foi a experiência do artista Vik Muniz ao fazer arte com lixo e transformar a vida de um grupo de catadores.

O filme mostra a vida difícil de pessoas que vivem literalmente no lixo e que dependem dele para a sobrevivência. O artista, que nasceu na classe média baixa paulistana e hoje é um dos maiores expoentes das artes visuais no mundo, trabalha com colagens e montagens de materiais diversos para formar retratos. Na proposta Lixo Extraordinário (em inglês Wastalend), Vik resolveu chamar a atenção simultaneamente para o problema ambiental do lixo e social das condições de trabalho dos catadores de Gramacho. Como forma de dar voz e visibilidade aos trabalhadores do lixo, retratou-os como personagens com montagens gigantes feitas de resíduos do próprio aterro. Os resultados são incríveis!

Há retratos fortemente simbólicos, como de um líder da comunidade semeando no aterro, e de outro encenando a morte do pensador Marat, e uma catadora posando com seus filhos num quadro que lembra uma santa.



|Arte, culto e cotidiano

Com uma lata de spray na mão e muita criatividade, o grafiteiro vai criando cores, formas, desenhos e admirações. Mas por muito tempo, o estilo foi visto como irrelevante ou mera contravenção, porém o “grito dos excluído” ganhou status e lugares em galerias internacionais.

Hoje o grafite se distancia do que conhecemos de pichação e transforma as cidades com cores, formas e mensagens para fugir do cotidiano.

A Arte de Rua

Muitos grafiteiros respeitáveis, como Osgemeos, autores de importantes trabalhos em várias paredes do mundo, aí incluída a grande fachada da Tate Modern de Londres, admitem ter um passado de pichadores. Na língua inglesa, contudo, usa-se o termo graffiti para ambas as expressões. Os grafites podem também estar associados a diferentes movimentos e tribos urbanas, como o hip-hop.

Dentre os grafiteiros, talvez o mais célebre seja Jean-Michel Basquiat, que, no final dos anos 1970, despertou a atenção da imprensa nova-iorquina, sobretudo pelas mensagens poéticas que deixava nas paredes dos prédios abandonados de Manhattan.



"O grafite consiste em uma forma de arte de rua em que os desenhos feitos com spray exprimem ideias e modificam a paisagem dos muros e para apreciar esse modelo de obra é necessário aprender sobre ela.

"Aprender a observar, analisar, refletir, criticar e a emitir opiniões fundamentadas sobre gostos, estilos, materiais e modos diferentes de fazer arte, tendo em vista que cada uma possui seu próprio valor"³⁰, ressalta Max, proprietário do estúdio Lote 6.

Figuras Rupestres

Arte rupestre é o termo que denomina as representações artísticas pré-históricas realizadas em paredes, tetos e outras superfícies de cavernas e abrigos rochosos, ou mesmo sobre superfícies rochosas ao ar livre. A arte rupestre divide-se em dois tipos: a pintura rupestre, composições realizadas com pigmentos, e a gravura rupestre, imagens gravadas em incisões na própria rocha.

Exibem uma iconografia variada, em vários "estilos", técnicas e materiais. Em geral, trazem representações de animais, plantas e pessoas, e sinais gráficos abstratos, às vezes usados em combinação.



Sua interpretação é difícil e está cercada de controvérsia, mas pensa-se correntemente que possam ilustrar cenas de caça, ritual, cotidiano, ter caráter mágico, e expressar, como uma espécie de linguagem visual, conceitos, símbolos, valores e crenças.

Marcas que deixamos por onde passamos..

Por todos os lugares nos quais passamos, seja em uma rua comum, o caminho de ida, ou volta da nossa casa, do nosso ambiente de trabalho, de uma praia, um parque... De todos os lugares possíveis deixamos alguma marca, seja ela um rabisco, seja uma informação, uma frase, um aviso, um desenho, um objeto, tudo isso é como se fosse a nossa marca registrada naquele lugar.



"Por onde passamos deixamos marcas. Quando entramos na vida de alguém, deixamos ali partículas de nós mesmos, o rastro de que estivemos lá."

Obrigada por lêrem nossa revisa.

Atenciosamente, alunas
Fernanda e Julia.